



Preço do feijão cai 7,11% e retrai valor médio da cesta

O preço médio da cesta básica de Piracicaba apresentou queda de 0,05% em relação a semana anterior, passando de R\$ 327,31 para R\$ 327,14. Após seis semanas de altas sucessivas, o índice ICB Esalq/Fealq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz/Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz), calculado pela Esalq Júnior Economia, voltou a recuar. O item que apresentou maior variação é o feijão, com uma redução de 7,11% no preço, que caiu de R\$ 2,53 para R\$ 2,35.

Segundo informações disponibilizadas Esalq Júnior Economia, as categorias limpeza doméstica e higiene foram as principais responsáveis por tal arrefecimento. Sendo que a primeira apresentou retração de 1,52%, passando de R\$ 34,22 para R\$ 33,70 e a segunda apresentou variação negativa de 5,23%, passando de R\$ 33,80 para R\$ 32,03.

No entanto, essas quedas compensaram mais um aumento no custo da categoria alimentos que apresentou variação de 0,81%, passando de R\$ 259,30 para R\$ 261,41. Como já previsto em análises anteriores, boa parte dos produtos alimentícios — com desta-

que para arroz, açúcar, cebola e batata — continuam sendo afetados pelo excesso de chuvas dos últimos meses.

No caso do quilograma da batata, o aumento foi de 11,42%, passando de R\$ 2,19 para R\$ 2,44. Uma praga denominada muchadeira afetou alguns dos principais municípios produtores, como Bom Repouso (MG). Somado ao fator das chuvas, que também agrava a situação, o preço do tubérculo manteve um patamar elevado neste começo de ano.

Já o açúcar, que apresentou aumento pela sétima semana consecutiva, variou 5,12%, passando de R\$ 2,07 para R\$ 2,18. O preço desta commodity está alto para o consumidor devido aos elevados preços internacionais, que faz com que a produção antes destinada ao mercado interno seja exportada, implicando no aumento dos preços no mercado doméstico.

Um fator que auxiliaria o retorno dos preços do açúcar para os patamares anteriores seria a aguardada regularização da produção indiana, que traria benefícios ao consumidor não só na alimentação. De acordo com especialistas da Esalq Júnior Economia, o

preço alto do açúcar também se reflete no etanol, que é derivado da cana-de-açúcar e, por isso, uma redução no preço deste produto básico na mesa do brasileiro traria uma diminuição dos preços de uma das principais fontes de energia do Brasil.

CARNE — Na última semana, o preço da carne de segunda apresentou maior variação, passando de R\$ 8,70 o quilo, para R\$ 9,28. Conforme informou anteriormente a Abiec (Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne Bovina), esta elevação no item ocorreu em virtude de uma retomada na demanda mundial pelo produto, principalmente nos países europeus que, por estarem com seus estoques de carne baixos, acabaram importando mais o produto brasileiro. Também contribuiu para isso o fato de a Argentina, importante fornecedor mundial, estar exportando menos para suprir sua oferta doméstica. Já nesta semana, a carne de primeira registrou alta de 4,35%, elevando de R\$ 13,20 para R\$ 13,77. O arroz também apresentou uma alta de 2,54%, passando de R\$ 9,67 para R\$ 9,91. (Alessandra Santos)